

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



ANÁLISE DAS CULTURAS AGRÍCOLAS DO MILHO, FEIJÃO E CAFÉ NO NORDESTE BRASILEIRO NO PERÍODO DE 2010 A 2019

Luiz Fernando Pereira da Silva¹, Cicero Lourenço da Silva²

Resumo: Este trabalho teve como objetivo verificar os principais aspectos da produção agrícola das culturas do milho, feijão e café na região Nordeste entre os anos de 2010 a 2019. Os dados secundários utilizados foram fornecidos pelo Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e outras fontes bibliográficas referentes ao tema do trabalho. Com relação à abordagem a pesquisa é de natureza quantitativa descritiva. Através da análise dos resultados observa-se que os padrões médios no Nordeste apresentam movimentos cíclicos que vai de crescimentos, perdas e estabilidades. Em termos médios as perdas entre os anos de 2010 a 2019, das plantações no Nordeste, apresentaram uma variação de 2 a 3 anos com relação à área plantada, colhida e rendimentos do milho, feijão e café. Já o crescimento médio obteve valor mais considerável entre 3 e 4 anos, respectivamente na área plantada e quantidade produzida da cultura do milho, feijão e café. A estabilidade varia de 1 a 4 anos, mas especificamente para a cultura do café.

Palavras-chave: Produção Agrícola. Região Nordeste. Culturas Agrícolas.

1. Introdução

Segundo Santos (2009), ao decorrer do desenvolvimento da produção agrícola houve várias mudanças, que dizem respeito à utilização de novas técnicas agrícolas, transformações nas relações de trabalho e, por último, inovações tecnológicas no processo produtivo. Dito isto, os produtores tentam adaptar a produção agrícola as condições e particularidade presentes em cada região.

A região Nordeste apresenta algumas limitações para o desenvolvimento da produção agrícola que estão relacionadas às questões ambientais, atrasos tecnológicos, escassez de crédito ao produtor e falta de assistência técnica para manutenção das atividades agrícolas. O ecossistema nordestino é frágil, devidos a problemas relacionados à seca que assola essa região. Dessa forma, a região é caracterizada por dificuldades climáticas que afetam de forma direta a atividade agrícola, por ações humanas que não colaboram para diminuição dos efeitos sobre a produção e por escassez de

1 Discente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA- Unidade Descentralizada do Iguatu. E-mail: luizfernandoredes2015@gmail.com. Iguatu, Ceará.

2 Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Cariri UFCA. Docente do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Regional do Cariri - URCA - Unidade Descentralizada do Iguatu. E-mail: ciceroLourenco13@gmail.com. Iguatu, Ceará.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



políticas públicas necessárias para o desenvolvimento dessa região (CASTRO, 2012).

O solo e o clima de algumas áreas da região Nordeste, apresentam fatores menos propícios a agricultura em larga escala. Nesse sentido, os agricultores buscam formas para o cultivo em suas propriedades, ou seja, desenvolvem técnicas de plantio capazes de se adaptar ao solo e o clima desta região. Portanto, o avanço tecnológico, o uso de irrigação e a modificação genética são ferramentas essenciais para o desenvolvimento da agricultura nessa região (PESSOA, 2013).

Na região Nordeste o processo produtivo é bastante diversificado e baseado no fator trabalho, na qual é realizado principalmente pelo grupo familiar. A escassez de recursos faz com que os produtores intensifiquem o fator trabalho como estratégia de subsistência. As atividades são destinadas a produção de alimentos relacionados à cultura do feijão, milho, arroz, mandioca, entre outras (PEIXOTO, 1995).

O estudo realizado justifica-se pelo fato da produção agrícola ser um importante meio de subsistência para os produtores rurais. Além disso, esta atividade é primordial para o desenvolvimento econômico e sustentável.

2. Objetivo

Tento em vista a importância da produção agrícola no cenário nordestino, este trabalho tem como objetivo analisar a produção agrícola na região Nordeste entre os anos de 2010 a 2019, no que diz respeito às culturas do milho, feijão e café.

3. Metodologia

A metodologia da pesquisa foi feita através de dados secundários, observando-se os principais aspectos da produção agrícola do milho, feijão e café na região Nordeste. Os dados utilizados foram fornecidos através do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e outras fontes bibliográficas referentes ao tema do trabalho.

Com relação à abordagem, a pesquisa será de natureza quantitativa/descritiva que de acordo com Sampiere, Collado e Lucio (2014), a pesquisa quantitativa é pautada na utilização de uma diversidade de dados, com o intuito de testar hipóteses, a partir de medições numéricas e análises estatísticas. No que se refere à pesquisa descritiva, se faz necessário descrever todos os dados obtidos para cada variável analisada.

A área de estudo refere-se à região Nordeste. De acordo com a estimativa do IBGE (2019), o número total da população é de aproximadamente 57.071.654 habitantes. Possui uma área de 1.554.387,7 KM² e com densidade demográfica de 34,1 habitantes por KM². A região Nordeste é formada pelos estados de Alagoas - AL, Bahia - BA, Ceará - CE, Maranhão - MA, Paraíba - PB, Pernambuco - PE, Piauí - PI, Rio Grande do Norte - RN e

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Sergipe - SE. Esta região se enquadra no terceiro maior complexo do Brasil. Faz limite ao oeste da região Norte, sudoeste do Centro-Oeste e do Sul (IBGE, 2010).



Figura 01: Área de Estudo
Fonte: IBGE (2020)

4. Resultados

A agricultura exercida na região Nordeste é bastante diversificada, seja em relação às culturas plantadas ou aos níveis tecnológicos empregados na produção. Esta região tem como produto principal a cana-de-açúcar com lavouras nos Estados de Alagoas, Pernambuco e Paraíba. Outras culturas são importantes para o consumo interno e exportação, sendo elas: algodão, feijão, tabaco, café, dentre outras, sendo essenciais para o desenvolvimento econômico e para a própria subsistência dos trabalhadores agrícolas (CASTRO, 2012).

Por meio da análise dos dados coletados através do Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na região Nordeste com relação à produção agrícola, serão apresentados os resultados referentes a crescimentos, perdas e estabilidades das culturas do milho, feijão e café no período compreendido entre 2010 a 2019.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



Culturas/ Variáveis	AREA PLANTADA (HECTARES)	AREA COLHIDA (HECTARES)	QUANTIDADE PRODUZIDA (TONELADAS)	RENDIMENTOS (KG/ HECTARES)
Milho				
Crescimento	3 Anos	4 Anos	4 Anos	4 Anos
Perdas	3 Anos	2 Anos	3 Anos	2 Anos
Estabilidade	1 Ano	1 Ano	1 Anos	1 Anos
FEIJÃO				
Crescimento	3 Anos	4 Anos	4 Anos	4 Anos
Perdas	3 Anos	3 Anos	3 Anos	3 Anos
Estabilidade	-	-	-	-
CAFE				
Crescimento	1 Ano	1 Anos	3 Ano	1 Ano
Perdas	1 Ano	2 Anos	1 Anos	1 Ano
Estabilidade	4 Anos	4 Anos	2 Anos	4 Anos

Fonte: SIDRA-IBGE (2019). Elaboração própria

Em termos gerais, analisando a região do Nordeste, à cultura do milho apresentou os seguintes padrões médios: área plantada com 3 anos de crescimento, 3 anos perdas e 1 ano de estabilidade. No que diz respeito à área colhida houve 4 anos de crescimento, 2 anos de perdas e 1 de estabilidade. A quantidade produzida apresentou 4 anos de crescimento, 3 de perdas e 1 de estabilidade. Referente aos rendimentos a predominância analisada foi de 4 anos de crescimento, 2 anos de perdas e 1 ano de estabilidade.

No que diz respeito à cultura do feijão, nota-se que em média a área plantada apresentou 3 anos de ascensão e 3 de perdas. Já referente à área colhida, quantidade produzida e rendimentos houve uma predominância de 4 anos de ascensão e 3 de perdas.

A cultura agrícola do café apresentou no aspecto área plantada 1 ano de crescimento, 1 ano de perdas e 4 anos de estabilização. A área colhida com 1 anos de crescimento, 2 anos de perdas e 4 anos de estabilidade. A quantidade produzida obteve 3 anos de crescimento, 1 ano de perdas e 2 anos de estabilização. Os rendimentos alcançaram 1 ano de crescimento, 1 ano de perdas e 4 anos de estabilidade.

5. Conclusão

Os padrões médios observados no Nordeste apresentam movimentos cíclicos que vai de crescimentos, perdas e estabilidades. Em termos médios as perdas entre os anos de 2010 a 2019 apresentaram uma variação de 2 a 3 anos com relação à área plantada, colhida e rendimentos do milho feijão e café. Já o crescimento médio obteve valor mais considerável entre 3 e 4 anos, respectivamente na área plantada e quantidade produzida da cultura do milho. A estabilidade variou de 1 a 4 anos no aspecto rendimentos do café.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



Os resultados encontrados na pesquisa demonstram que a região Nordeste possui potencial para a produção agrícola, apesar das dificuldades climáticas, questões de acesso a crédito e a falta de assistência técnica. Isso pode ser constatado a partir da observação de que o intervalo de crescimento médio apresenta valores mais consideráveis/consistente em detrimento dos intervalos de perdas e estabilidades sobre a área plantada, colhida e rendimentos.

Mediante essas informações, é necessário reconhecer a importância do desenvolvimento de mais políticas para o aumento da produtividade, com incremento de meios tecnológicos, capaz de promover o desenvolvimento econômico, social e sustentável da região Nordeste.

6. Referências

CASTRO, César Nunes de. A agricultura no Nordeste brasileiro: oportunidades e limitações ao desenvolvimento. Texto para Discussão, 2012.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População e área. Acesso em 10 de outubro de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Levantamento sistemático da produção agrícola: pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, 2016.

PEIXOTO, S. E. Características da pequena produção agrícola no Nordeste. Cruz das Almas, BA: EMBRAPA–CNPMP, 1995.

PESSOA, Diana de Oliveira. A Agricultura Familiar no Nordeste e a Evolução do Crédito do Pronaf. Pernambuco, 2013.

SAMPIERI, Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. . METODOLOGÍA DE LA INVESTIGACION. México, 2014.

SANTOS, E.D. Evolução das Commodities Agrícolas Produzidas na Bahia. Secretaria da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Reforma Agrária, Pesca e Aquicultura. Bahia, 2009.

Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>>. Acesso em: 10/10/2020.